

NOTÍCIAS, INFORMAÇÃO E TERRITÓRIO: AS AGÊNCIAS TRANSNACIONAIS DE NOTÍCIAS E OS CÍRCULOS DE INFORMAÇÕES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

André Buonani Pasti

andre@pasti.art.br

Instituto de Geociências – Unicamp

Palavras-chave: informação, notícias, território brasileiro, globalização, agências transnacionais de notícias.

No atual período, em que a informação encontra-se globalizada e está cada vez mais presente na vida econômica e social, torna-se importante compreender o comando dos fluxos informacionais no mundo e, em nosso caso, no território brasileiro. No que se refere aos fluxos noticiosos¹, está presente atualmente no senso comum a percepção de que haveria muitas notícias circulando, produzidas difusamente – especialmente a partir da *internet* – e que, em decorrência desse fato, as pessoas estariam mais e melhor “informadas”, sob diferentes perspectivas (PATERSON, 2006, p. 24). A

¹Entendemos a notícia enquanto uma informação voltada à divulgação de eventos por meios de comunicação, uma informação transformada em mercadoria, sofrendo um tratamento que a adapta às normas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo dos respectivos meios de comunicação (MARCONDES FILHO, 1989).

despeito disso, o que se observa é uma globalização das mídias nacionais, com as informações partindo de poucos agentes globais e sendo reproduzidas nos diferentes meios de comunicação nos lugares.

As agências transnacionais de notícias figuram entre os principais agentes que comandam as redes mundiais de informação noticiosa. Elas possuem redes próprias de correspondentes – jornalistas alocados em determinados locais – espalhados pelo mundo, que vendem informações para diversos agentes, em especial os órgãos de imprensa de diversos países, inclusive o Brasil. A primeira agência de notícias mundial foi a francesa Havas, criada em 1835, que posteriormente tornou-se Agence France-Presse (AFP). Em seguida surgiram a americana Associated Press (AP), em 1848; a alemã Wolff, em 1849; e a britânica Reuters, em 1851. Eram as três agências europeias que atuavam na escala global no século XIX, dividindo entre si zonas de influência no mundo e respeitando os limites territoriais de atuação que estabeleceram (MATTELART, 2002, p. 47; BOYD-BARRETT, 1980, p. 116; READ, 1999, p. 60). A partir da ampliação da influência norte-americana no mundo, a Associated Press passou, também, a figurar entre as principais agências transnacionais, enquanto a agência alemã Wolff perdeu

importância. Essas agências firmaram sua hegemonia mundial ao longo do século XX.

A partir do desenvolvimento das novas tecnologias da informação e das redes informacionais globais – parte da base técnica do processo de globalização – há uma reorganização nos círculos globais de notícias. Conforme Mattelart (2002, p. 11), atualmente os sistemas de comunicação em tempo real determinam a estrutura de organização do planeta. Concentramos nossas análises nas dinâmicas ligadas às agências de notícias no atual período, examinando as transformações no fenômeno técnico – isto é, na técnica vista como totalidade (SANTOS, 2006 [1996], p. 36).

No período entre os séculos XIX e XX, conforme Mattelart (2001 [1994], p. 23), “o conjunto das transformações técnicas que se operam no modo de comunicação leva a mudar de forma radical o estatuto econômico da informação”. Nesse processo de evolução das técnicas da informação, decisões políticas dos países-sede das agências favoreceram a expansão de suas redes por meio dessas bases técnicas (READ, 1999, p. 49; SHRIVASTAVA, 2007, p. 152). Até o presente período, essas agências são os principais intermediários entre os meios de comunicação social e as fontes da notícia (MONTALBÁN, 1979, p. 35), e desde pelo menos os anos 1980 as agências globais de

notícias de maior destaque são AFP, AP e Reuters (BOYD-BARRETT, 1998, p. 19; PALMER, 1996, p. 89).

O desenvolvimento das técnicas a partir da revolução informacional (LOJKINE, 2002) levou as agências globais de notícias a modificar sua forma de atuação. Segundo Shrivastava (2007, p. 135), com o advento da internet e a expansão das redes informacionais globais, houve um temor das agências globais de notícias quanto à pertinência de seus serviços. Todavia, o que ocorreu foi uma acentuação dos fluxos globais de informação, e a adaptação e fortalecimento das agências nesse novo contexto (SHRIVASTAVA, 2007, p. 147). Dessa forma, elas ampliaram sua atuação pelo mundo, fornecendo notícias aos principais círculos de informações nacionais.

No que se refere à técnica da produção nacional de notícias, observa-se uma grande influência das agências transnacionais. Desde o início de sua atuação, essas agências influenciaram a técnica jornalística. A instabilidade das redes de telégrafos e a possibilidade de perda de informação durante o envio, especialmente nas décadas de 1840 e 1850, induziram à estruturação dos textos noticiosos das agências em ordem decrescente de relevância – método conhecido como “pirâmide invertida”, presente até hoje na produção de

notícias.

Segundo Lage (2005, p. 57) e Fonseca (2005), a globalização acompanha uma padronização mundial da técnica jornalística, inclusive no Brasil, inspirada nessas grandes agências globais. Trata-se, na verdade, da consequência ao jornalismo da *unicidade técnica*, uma das unicidades definidoras da globalização (SANTOS, 2000). A partir da década de 1970 uniformizam-se as normas de redação baseadas no estilo das agências globais de notícias entre os principais jornais brasileiros (LAGE, 2005, p. 69). Essa padronização dos noticiários traz inúmeras questões, algumas pontuadas por Santos (2000, p. 40), como o caráter cada vez mais ideológico que possuem essas informações, a relação “carnal” entre a produção de notícias e a publicidade e a facilidade da produção de falsidades, fábulas e mitos a partir da distorção dos fatos pelos poucos agentes controladores da informação noticiosa.

Considerando as características da formação socioespacial brasileira em relação à circulação de informações banais, destacamos o mercado extremamente concentrado; a predominância do setor privado; a ausência de regulamentação; e, em relação às notícias, uma situação incomum: as agências transnacionais de notícia prestam

serviço, também, com conteúdo relativo ao próprio país (AGUIAR, 2010, p. 6), ao invés de apenas tratar de notícias internacionais. Isso indica que os círculos de notícias do território brasileiro são mais dependentes das informações dessas agências.

Assim, consideramos que os fluxos de informação noticiosa, comandados de fora do território brasileiro, atuam como vetores de reorganização desse território. Assim, conforme Santos (2006 [1996], p. 257), “a informação unívoca, obediente às regras de um ator hegemônico, introduz, no espaço, uma intervenção vertical, que geralmente ignora seu entorno, pondo-se a serviço de quem tem os bastões de comando”. As notícias que partem das agências transnacionais, e que estão presentes nos círculos de notícias dominantes do território brasileiro, configuram, portanto, circuitos informacionais descendentes (SILVA, 2010), atingindo verticalmente o território.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, P. **A cobertura internacional e seus novos desafios** (Apresentação - Seminário). Transcrição: Wagner Nabarro. UMESP, São Bernardo do Campo, 2011.
- AGUIAR, P. Notas para uma História do Jornalismo de Agências. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Anais...** Fortaleza, 2009.

- AGUIAR, P. **Sistemas Internacionais de Informação Sul-Sul: do pool não-alinhado à comunicação em redes.** 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BOYD-BARRETT, O. **The international news agencies.** Londres/Beverly Hills: Constable/SAGE, 1980.
- BOYD-BARRETT, O. 'Global' news agencies. In: BOYD-BARRETT, Oliver; RANTANEN, Tehri (orgs.). **The globalization of News.** London: SAGE, 1998.
- BOYD-BARRETT, O. Constructing the global, constructing the local. News Agencies Re-present the world. In: MALEK, A; KAVOORI, A. (ed.). **The Global Dynamics of News: Studies in International News Coverage and News Agenda.** Stamford: Ablex, 2000.
- FONSECA, V. P. S. **O Jornalismo no Conglomerado de Mídia: reestruturação produtiva sob o capitalismo global.** 2005. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- LOJKINE, J. **A revolução informacional.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da Segunda Natureza.** São Paulo: Ática, 1989.
- MATTELART, A. **Comunicação-Mundo: História das idéias e das estratégias.** Petrópolis: Vozes, 2001 [1994].
- MATTELART, A. **A globalização da Comunicação.** Bauru: Edusc, 2002.
- MONTALBÁN, M. V. **As Notícias e a Informação.** Espanha: Editora Salvat, 1979.
- PALMER, M. L'information agencée, fin de siècle. Visions du monde et discours en fragments. **Réseaux**, v. 14, 1996.
- PATERSON, C. News Agency Dominance in International News on the Internet. **Papers in International and Global Communication.**n. 01/06, mai, 2006.
- READ, D. **The Power of News – The History of Reuters.** Nova Iorque: Oxford, 1999.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Edusp, 2006 [1996].
- SHRIVASTAVA, K. M. **News Agencies: from Pigeon to Internet.** Nova Delhi: New Dawn, 2007.
- SILVA, A. M. B. **A contemporaneidade de São Paulo: Produção de informações e novo uso do território brasileiro.** 2001. Tese (Doutorado em Geografia Humana) -Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- SILVA, A. M. B. Círculos de informações e novas dinâmicas do território brasileiro. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – ENG. **Anais...** Porto Alegre: AGB, 2010.